

# Análise das Propostas de Atividades Autogestionadas

Edital 2019 da Plataforma dos Movimentos Sociais pela Reforma do Sistema Político



Realização:



PLATAFORMA PELA REFORMA DO SISTEMA POLÍTICO

**nepac**

Núcleo de Pesquisa em Participação,  
Movimentos Sociais e Ação Coletiva

Apoio:



UNIÃO EUROPEIA

# **Análise das Propostas de Atividades Autogestionadas**

Edital 2019 da Plataforma dos Movimentos Sociais pela Reforma do  
Sistema Político

*Ana Claudia Teixeira, Larissa Melo e André Toledo  
Nepac/Unicamp*

SETEMBRO DE 2020

# Sumário

Introdução.....	3
Metodologia.....	5
Resultados.....	6
<b>A localização territorial das organizações que fazem as propostas .....</b>	<b>6</b>
<b>Sobre as organizações e coletivos que fizeram as propostas .....</b>	<b>9</b>
<b>Sobre o conteúdo das propostas.....</b>	<b>12</b>
Conclusões .....	17

# Introdução

Temos assistido à criação de uma infinidade de pequenos coletivos e organizações, reunidos em grupos culturais, de mulheres, de negros, indígenas, nas universidades, nas periferias e favelas, no campo, nas mídias sociais que buscam de alguma forma reunir ativistas em torno de causas. É impossível saber sua dimensão numérica porque boa parte não tem - e talvez nem pretenda ter - qualquer tipo de registro civil. São muitas vezes pequenas experiências – articuladas ou não a outras - que alguns tem chamado de novas emergências.<sup>1</sup>

Para se aproximar e estimular essas iniciativas pequenas e muitas vezes sem quaisquer recursos financeiros, em 2019, a Plataforma dos Movimentos Sociais pela Reforma do Sistema Político<sup>2</sup> lançou um edital de apoio a atividades autogestionadas de formação. O aporte seria de até 5 mil reais. Foram recebidas mais de cem propostas de todo o Brasil. 101 propostas foram consideradas para análise, pelos organizadores. Dessas propostas, 60 foram selecionadas e financiadas. O edital tinha por objetivo apoiar processos de formação realizados por organizações, coletivos, movimentos e ativistas comprometidos com **formulações e incidências** nos temas da Plataforma dos Movimentos Sociais pela Reforma do Sistema Político. Para efeito da chamada, entendia-se por **formulação** as propostas concretas de mudanças no sistema político e por **incidência** a sensibilização, diálogo e articulação com outros sujeitos políticos, não necessariamente apenas com o poder público.

Procurando compreender este universo que se identificou com o edital, fizemos uma sistematização de todas as 101 propostas, e não somente daquelas que foram contempladas financeiramente.<sup>3</sup> Nosso ponto de partida foi de que essas propostas são uma oportunidade indireta de conhecer esse universo de pequenas organizações emergentes. Algumas organizações que enviaram seus projetos são mais estruturadas e antigas. Mas a maioria delas, como veremos, são mais recentes e menores. Por isso, resolvemos olhar o conjunto dos projetos, procurando responder às seguintes perguntas: neste conjunto de pequenas organizações e coletivos no Brasil, quem está se

---

<sup>1</sup> Ver, por exemplo, o livro Cartografias da Emergência: novas lutas políticas no Brasil, de Alana Moraes, Bruno Tarin e Jean Tible, publicado pela FES, em 2015. <https://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/12092.pdf>

<sup>2</sup> Ver o edital completo aqui <https://reformapolitica.org.br/2019/03/15/chamada-publica-nacional-apoio-a-atividades-autogestionadas-de-formacao-para-formulacao-e-incidencia-na-reforma-do-sistema-politico/>

<sup>3</sup> O Nepac - Núcleo de Pesquisa em Participação, Movimentos Sociais e Ação Coletiva é ligado à pós-graduação em Ciência Política da Unicamp, e integra a ampla rede de organizações que fazem parte da Plataforma. [www.nepac.ifch.unicamp.br](http://www.nepac.ifch.unicamp.br). Contatos dos autores deste texto: Ana Claudia Teixeira ([anatex99@uol.com.br](mailto:anatex99@uol.com.br)), Larissa Melo ([lalapereiramel@hotmail.com](mailto:lalapereiramel@hotmail.com)) e André Toledo ([dedatoledo@gmail.com](mailto:dedatoledo@gmail.com)).

organizando hoje em torno de temáticas próximas à Plataforma? De que forma e em torno de que pautas?

Entendemos que as organizações e coletivos que leram o edital se identificaram de alguma forma com a Plataforma e consideraram que suas atividades eram pertinentes a ele. Uma informação importante. Para se inscrever no edital, não era obrigatório que a organização fizesse parte da Plataforma, mas era preciso uma carta de apresentação de alguma organização da Plataforma ou de alguma organização reconhecida neste campo. Portanto, há um recorte, já estabelecido pelo edital, de organizações que são de alguma forma “próximas”.

A seguir apresentamos a metodologia utilizada para produção de informações e, em seguida, os resultados obtidos. Terminamos o texto com algumas conclusões.

# Metodologia

O edital continha um roteiro que previa respostas a alguns itens obrigatórios. Nem todos os projetos vieram completos, com todos os itens respondidos, mas a maioria sim. A metodologia de análise consistiu em ler todos esses 101 projetos e extrair deles informações objetivas em torno de três eixos:

1. sobre a **localização da proposta**, ou seja, a) estado da federação onde se localizava a proposta; b) região do país; c) tamanho da população da cidade (para isso tomamos os dados do IBGE como referência); d) localização da cidade (se em região metropolitana ou interior);
2. sobre a **organização ou coletivo**, ou seja, a) se tinha ou não CNPJ; b) se tinha ou não endereço fixo; c) qual era a data de criação da organização; d) quais eram suas pautas; e) se participava ou não da Plataforma.
3. Sobre a **proposta**, ou seja, a) abrangência da proposta (se, com o projeto, pretendia incidir numa região da cidade, na cidade inteira, num estado); b) o público prioritário da atividade; c) as pautas da plataforma mencionadas no projeto; d) os objetivos da atividade; e) a metodologia; f) quantas pessoas pretendia mobilizar diretamente; g) quantas pretendia mobilizar indiretamente; h) qual o orçamento proposto.

Para algumas perguntas, as respostas estavam bem evidentes no formulário preenchido, tais como se tinham ou não sede, tinham ou não CNPJ, data de criação da organização etc. Quatro perguntas especificamente tivemos o trabalho de ler e organizar qualitativamente as respostas procurando agregá-las e sistematizá-las. Foram elas: quais são as pautas das organizações, qual é o público prioritário da atividade, quais são os objetivos das atividades e quais são as metodologias propostas. Apesar de termos feito um trabalho sistemático, procurando extrair as palavras utilizadas pelos próprios proponentes e, a partir disso, criarmos variáveis, é importante destacar que, no caso destas perguntas/respostas, o trabalho foi mais qualitativo e o olhar interpretativo das pesquisadoras esteve mais presente.

Com estes dados coletados e sistematizados, construímos uma planilha em Excel com todas as informações. A seguir apresentamos os dados gerais. Se for desejável, é possível extrair subprodutos desta planilha em Excel, ou seja, é possível “recortar” e “cruzar” dados. Podemos, por exemplo, olhar os dados apenas de uma região, ou apenas os que são informais (sem CNPJ), ou ainda analisar os dados de uma determinada pauta/eixo da Plataforma.

## Resultados

Para preservar o anonimato das organizações e apresentar uma visão do conjunto, mencionaremos os resultados agregados, em números absolutos e porcentagens, sem mencionar qual organização respondeu de que maneira. Para exemplificar alguns argumentos, daremos alguns exemplos durante o texto, mas sem citar qual organização ou coletivo propôs aquela atividade.

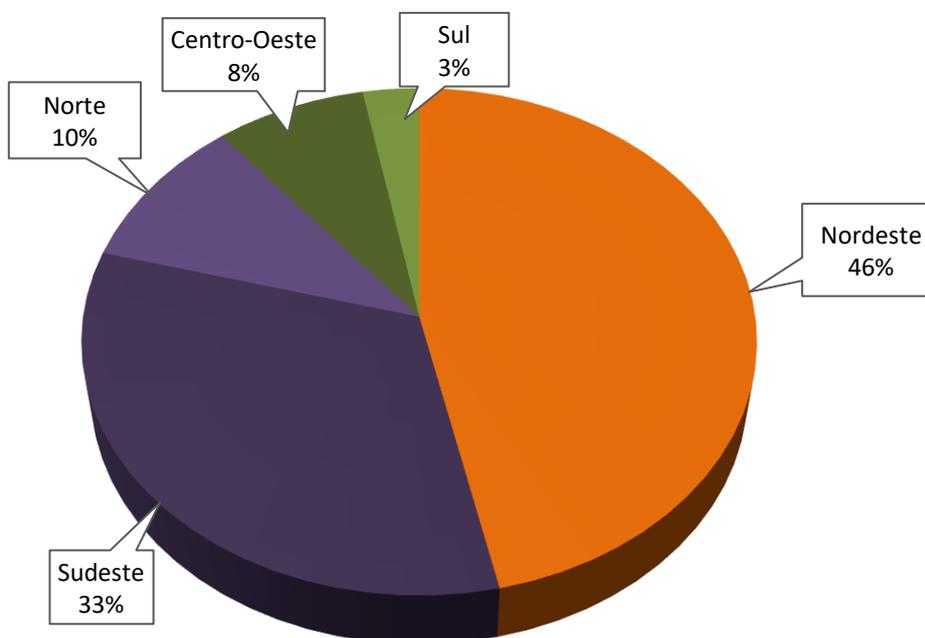
A fim de permitir uma comparação entre o conjunto das propostas enviadas (101 no total) e as propostas aprovadas (60 no total), apresentaremos as duas informações conjuntamente.

### A localização territorial das organizações que fazem as propostas

Quando olhamos para distribuição das propostas recebidas, encontramos que a Região do país que mais enviou projetos foi a Região Nordeste (47), seguida da Região Sudeste (33), Região Norte (10), Região Centro-oeste (8) e Região Sul (3). Os estados que mais enviaram propostas foram Bahia (27), São Paulo (17) Pernambuco (13) e Minas Gerais (12). Não sabemos o motivo dessa distribuição regional/estadual das propostas, se são esses estados ou regiões que têm proporcionalmente mais organizações deste tipo no país. Mas a hipótese mais plausível é de que elas foram estimuladas a se inscrever pelas organizações da própria Plataforma que fazem parte destes estados, e por isso, houve esta distribuição regional/estadual.

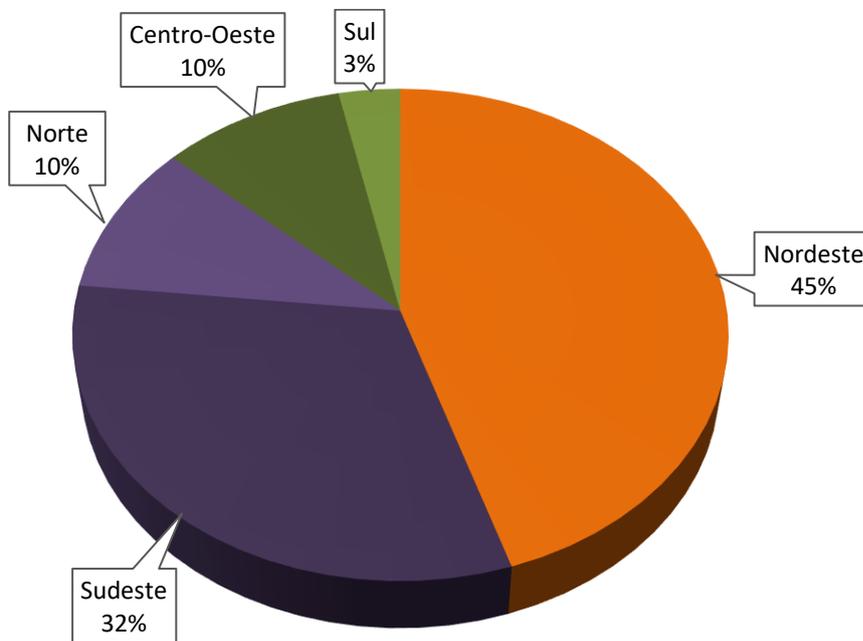
### Distribuição das Propostas

Por Região



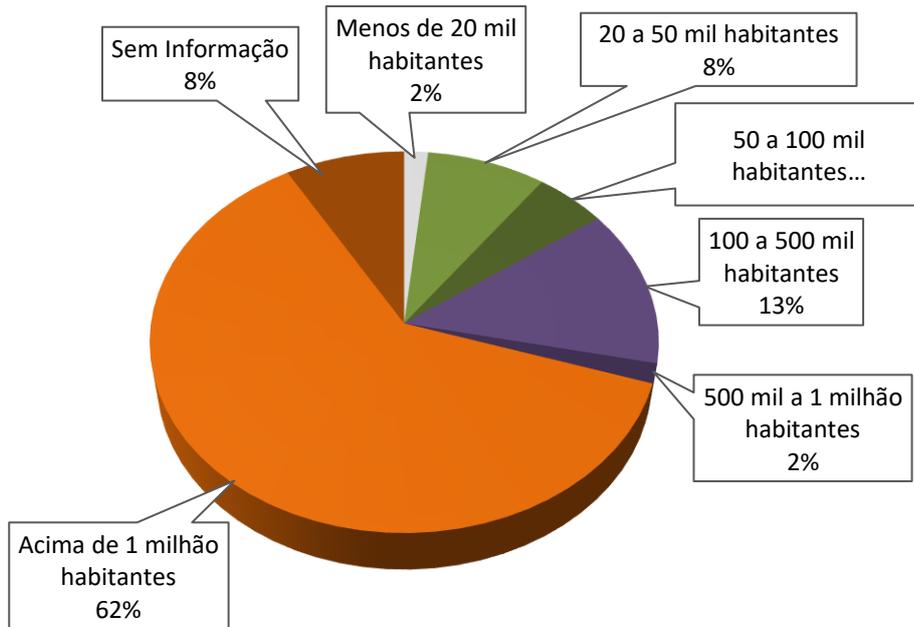
Proporcionalmente também foi a região Nordeste aquela com maior número de projetos aprovados. Dentre os estados, a Bahia teve 19 projetos aprovados, São Paulo 9 projetos, Pernambuco e Minas Gerais (6 projetos cada um).

### Distribuição dos Projetos Aprovados Por Região

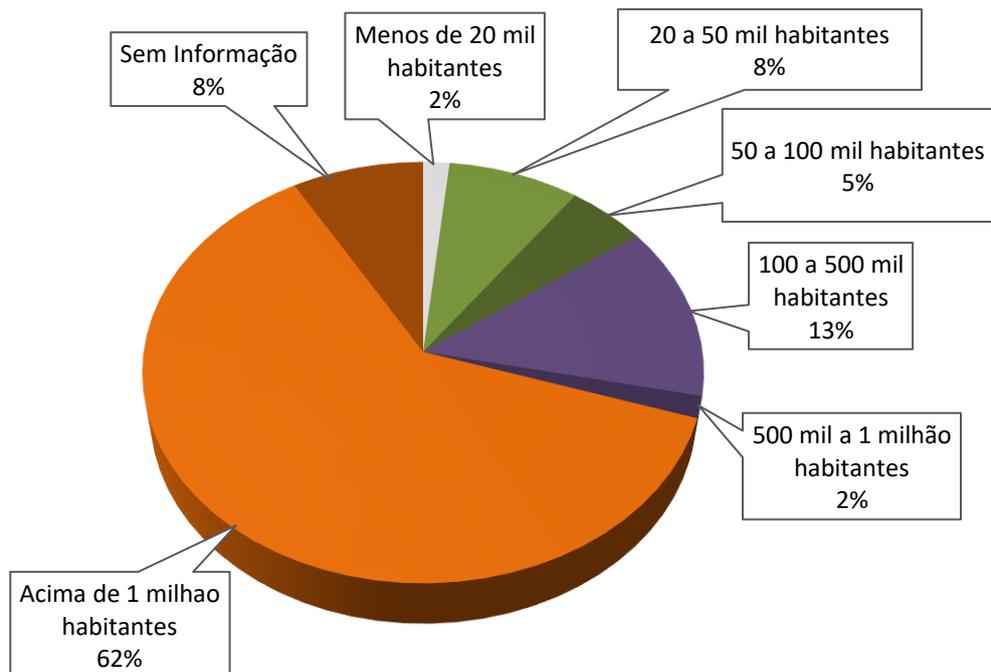


Analisamos também a localização das cidades onde estavam as organizações proponentes, e encontramos que a maioria delas estavam em regiões metropolitanas e poucas – apenas 14 de 101 – localizavam-se em cidades do interior do país. Novamente não sabemos o motivo desta distribuição em cidades maiores, mas sabe-se que a concentração de organizações da sociedade civil é maior em regiões metropolitanas. Classificamos também o tamanho destes municípios – onde as organizações estavam localizadas – e encontramos que quase 60% deles localizavam-se em municípios com mais de 1 milhão de habitantes.

## Distribuição das Propostas Pelo Tamanho das Cidades



## Distribuição dos projetos aprovados Pelo Tamanho das Cidades

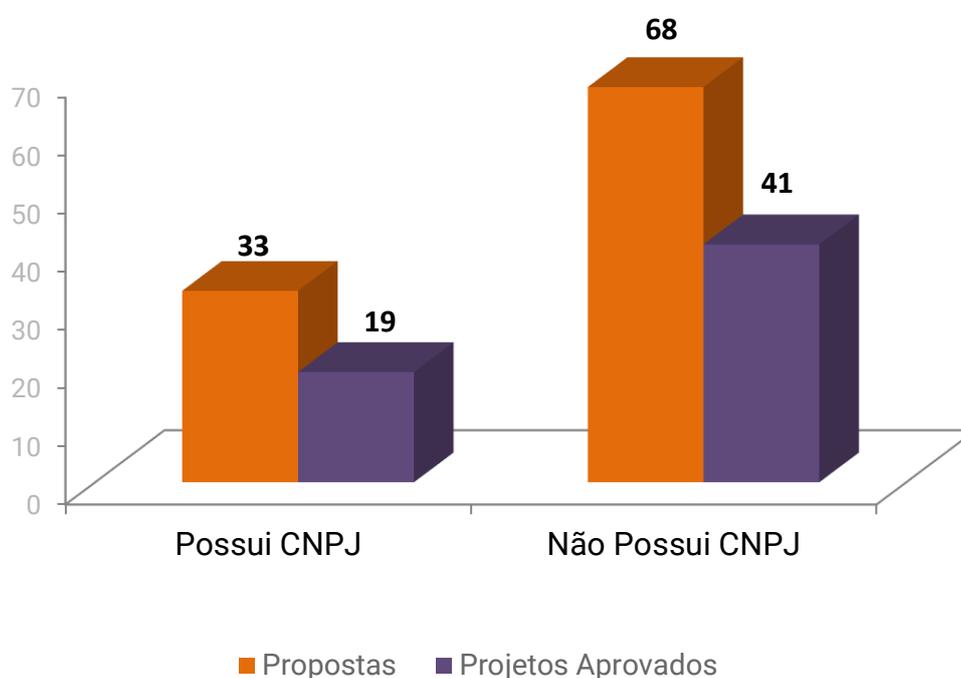


## Sobre as organizações e coletivos que fizeram as propostas

Quando olhamos para o perfil das organizações, encontramos que de fato o edital mobilizou organizações informais e pequenas. A maioria não tem estrutura jurídica: 68 dos projetos enviados não tinham CNPJ e 41 desses foram aprovados. Proporcionalmente não há praticamente diferença entre as propostas enviadas e os projetos aprovados. A porcentagem de projetos aprovados com ou sem CNPJ foi parecida, 58% e 60% respectivamente, mostrando que essa informalidade não teve impacto nos critérios de aprovação dos projetos. Essa informalidade se reflete também em outro dado. 19 projetos não tinham sequer endereços físicos e 13 deles foram aprovados.

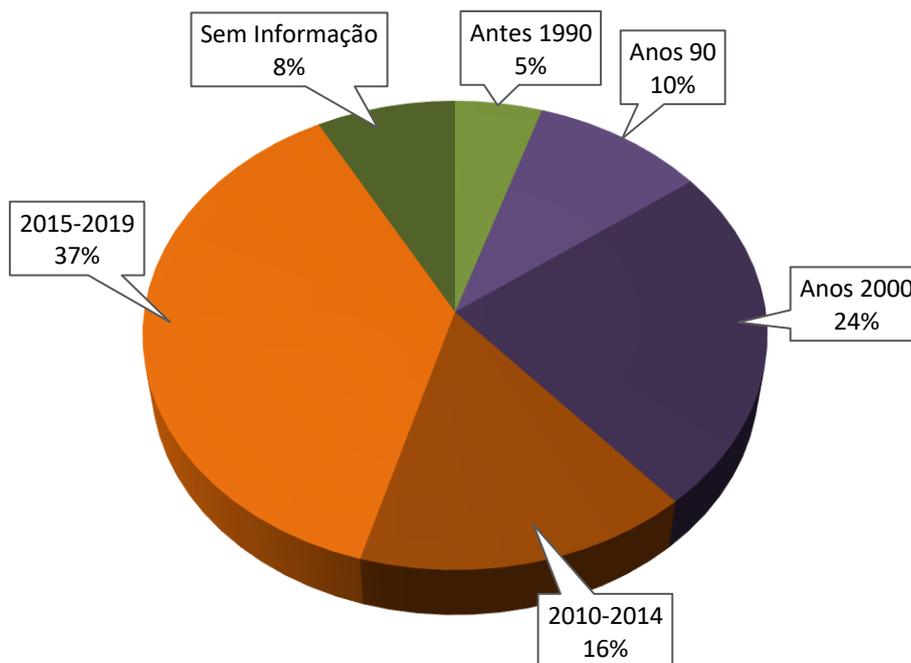
### Comparação de Propostas e Projetos Aprovados

Em relação ao CNPJ

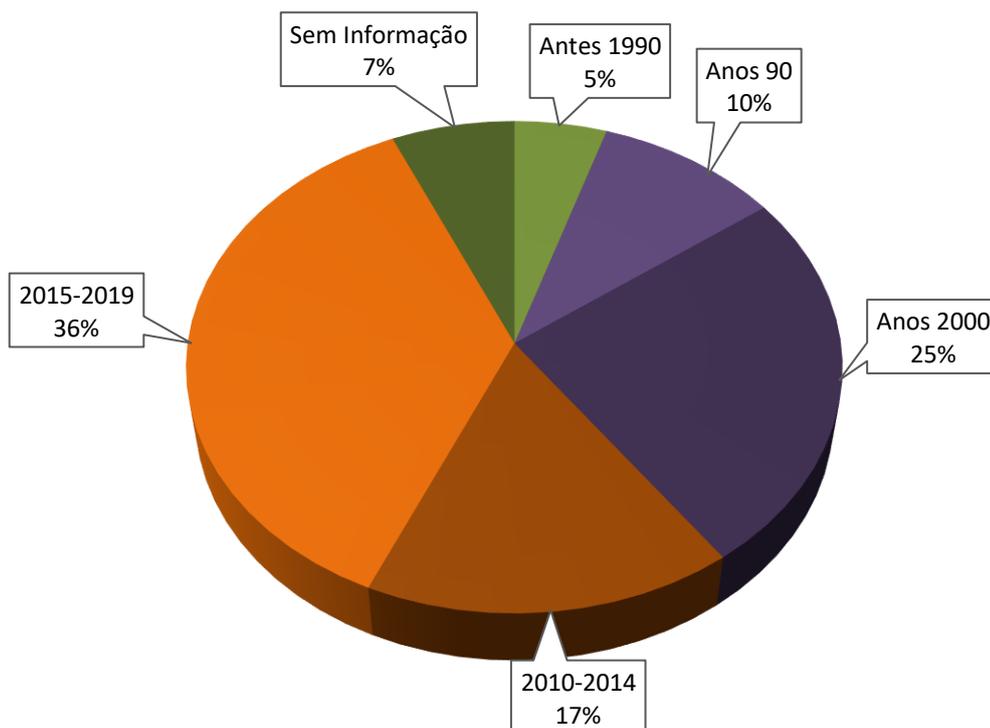


De forma significativa, quase 40% das organizações eram recentíssimas, fundadas entre 2015-2019. 39 organizações foram fundadas antes de 2009 e 54 organizações têm menos de 10 anos, ou seja, foram fundadas do ano 2010 para cá. Isso se refletiu nos projetos aprovados, a metade deles (32) foram projetos de organizações com menos de 10 anos de vida.

### Distribuição das Propostas Pela data de criação da organização



### Distribuição dos Projetos Aprovados Pela data de criação da organização



É importante dizer que em sua maioria são organizações que **não** são membros da Plataforma. Quase 70% das organizações que propuseram projetos não eram membros da plataforma.

Lendo os objetivos das organizações e o que fazem, elaboramos uma classificação das principais pautas dessas organizações. A soma é maior que o número total de propostas porque em alguns casos havia a combinação de várias pautas de atuação.

Destacam-se, as seguintes pautas das organizações: mulheres, raça, juventude, democracia, educação/educação popular e cultura, nesta ordem. Entre os projetos aprovados, a mesma lista se destaca.

### Pautas das organizações

Pautas	Propostas enviadas	Propostas Aprovadas
Mulheres	38	27
Raça	27	18
Juventude	15	11
Direitos Humanos	14	6
Democracia	12	6
Educação	11	6
Cultura	10	7
Reforma Urbana	8	4
Diversidade Religiosa	6	3
Povos Tradicionais	6	5
Socioambiental	5	4
Comunicação	4	3
Organização Popular	4	2
Classes Sociais	3	1
LGBTI+	3	3
Saúde	2	2
Economia Solidária	1	1
Reforma Agrária	1	1
Segurança Pública	1	1

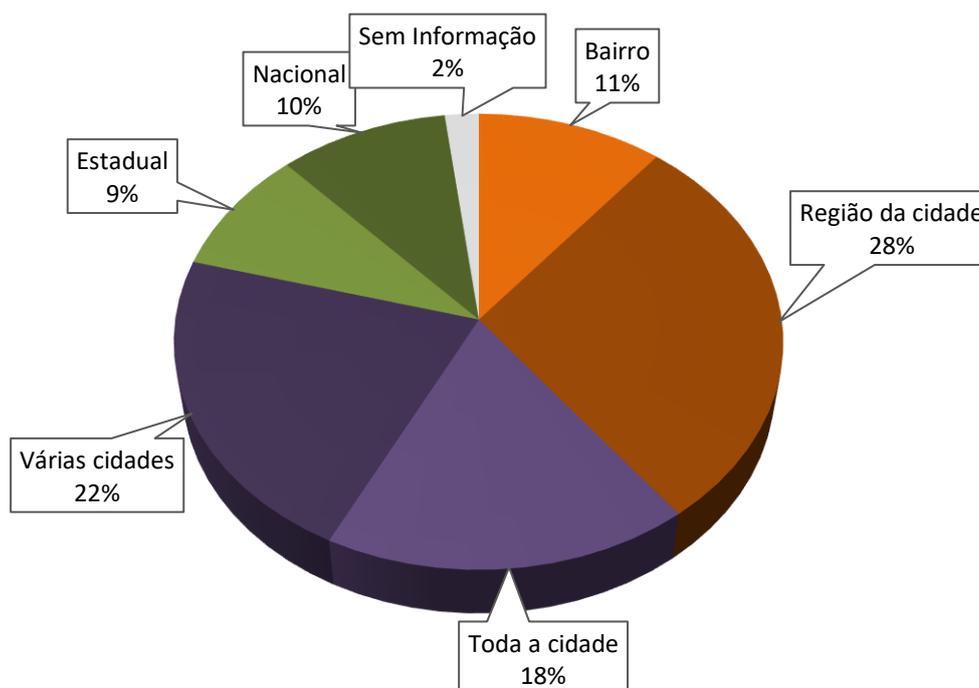
(\*) uma mesma organização ou coletivo pode ter sido classificada por nós em mais de uma pauta, a partir do que afirmou ser sua atuação.

## Sobre o conteúdo das propostas

Ao lermos os projetos identificamos a sua abrangência territorial, ou seja, se a proposta queria abarcar um bairro, apenas uma cidade, mais de uma cidade, uma região etc. A maioria dos projetos eram mais territorializados, procurando atingir uma região da cidade, um bairro, a cidade inteira ou várias cidades. Apenas 9 propostas pretendiam abarcar um estado inteiro ou todo o país.

### **Distribuição das Propostas**

Por sua abrangência



Classificamos qual era o público mencionado para as atividades. A maioria era voltada para mulheres, num total de 42 propostas voltadas a elas. O segundo grande público é formado por juventudes.

E aqui vale um alerta: se compararmos a tabela abaixo com a anterior, mesmo organizações que não têm como sua pauta principal mulheres ou juventude pensaram as suas atividades voltadas para estes dois grupos. Subdividimos na tabela, a categoria “mulheres” nas várias formas como elas aparecem nos projetos. Entretanto, se somarmos essas menções numa categoria maior, teremos um total de 42 propostas voltadas para as mulheres e 25 projetos aprovados que mencionam mulheres.

O terceiro público mais citado foi de moradores de bairros e população periférica em geral, e em seguida grupos organizados. Destaca-se também um conjunto importante de propostas voltadas para população em geral.

## Público prioritário da atividade

Público Prioritário	Propostas enviadas	Propostas Aprovadas
Mulheres em geral	18	7
Mulheres negras	7	4
Mulheres organizadas	7	5
Mulheres negras organizadas	9	8
Mulheres de terreiro	1	1
Juventudes	25	17
Moradores do bairro e população periférica	14	8
Grupos organizados	10	2
População em geral	9	8
Grupos religiosos: evangélicos, comunidades de terreiros	4	2
Indígenas	1	0
LGBTIQ+	2	2
Negros	2	1
Conselheiros	2	1
Povos Tradicionais	1	1
Professores	1	1

(\*) uma mesma organização ou coletivo pode ter sido classificada por nós em mais de um público, a partir do que afirmou ser sua proposta de atividade.

Pretendia-se em geral atingir diretamente até 100 pessoas e indiretamente mais de 500 pessoas. Muitos projetos não responderam a esta pergunta.

## Número pretendido de participantes a ser atingido pela proposta (Diretamente e indiretamente)

Mobilização		Projetos	Aprovados
Direta	Menos de 10	1	1
	Entre 11 e 100	62	36
	Entre 101 e 500	23	13
	Mais de 500	10	8
	Sem Informação	5	2
Indireta	Menos de 10	1	1
	Entre 11 e 100	12	4
	Entre 101 e 500	24	14
	Mais de 500	29	21
	<b>Sem Informação</b>	<b>35</b>	<b>20</b>

Condizente com as pautas da organização, quando sistematizamos os temas da plataforma que a proposta pretendia abordar, destacam-se três como mais citados: “mulheres nos espaços de poder”, “racismo e poder” e “poder político e juventude”. E aqueles que tiveram menos menções foram: “direitos dos povos originários”, “esfera pública e digital”, “justiça popular”, “justiça formal e partidarização do sistema de justiça” e “poder comunal”. Todos esses tiveram abaixo de 5 propostas aprovadas. É interessante refletir porque há menos propostas nestes temas, mas é provável que eles de fato sejam temas menos debatidos na sociedade hoje em dia.

Comparando projetos enviados e projetos aprovados, chama a atenção de que 100% dos projetos enviados nos temas da desobediência civil e da laicidade do estado foram aprovados.

### **Temas da Plataforma indicados no projeto**

<b>Pautas Indicadas no Projeto</b>	<b>Projetos enviados</b>	<b>Projetos Aprovados</b>	<b>% de aprovação</b>
Mulheres nos Espaços de Poder	45	30	67%
Racismo e Poder	36	24	67%
Poder Político e Juventude	27	20	74%
Poder Local	16	8	50%
Reforma do Sistema Político	13	9	69%
Sistema Político e Direitos LGBTI+	12	10	83%
Laicidade Estado	11	11	100%
Economia e Democracia	10	7	70%
Desobediência Civil	6	6	100%
Direitos Povos Originários e Tradicionais	7	2	29%
Esfera Pública e Digital	5	2	40%
Justiça Formal e Partidarização do Sistema de Justiça	3	1	33%
Justiça Popular	2	0	0%
Poder Comunal	4	3	75%

(\*) um mesmo projeto pode ter sido classificado em mais de uma pauta, a partir do que afirmou na proposta.

Quanto aos objetivos das atividades encontramos - condizente com a formulação dos objetivos do edital – uma maioria que mencionava a formação como objetivo principal. Nessa mesma direção, alguns mencionam também a consciência crítica e a promoção de debates e reflexões. Destacam-se também ações voltadas para transformações

subjetivas, e, nesses casos, os projetos utilizavam termos com “fortalecer a autoestima” ou “empoderar os/as participantes”.

Não foram raros os projetos que pretendiam atuar em outras dimensões mais organizativas, tais como: articulação em redes e a organização interna do grupo. Na verdade, a segunda maior demanda é por articulação, criação ou fortalecimento de redes de pessoas e organizações. Por outro lado, destacam-se também propostas com vistas à incidência política, a mobilização da sociedade em geral e a transformação da realidade.

Chama a atenção um número considerável de propostas voltadas para agir nas eleições de 2020. Destaca-se que em todas essas atividades voltadas à eleição o público principal era as mulheres ou mulheres negras.

### Objetivos das atividades

Objetivos da Atividade	Projetos enviados	Projetos Aprovados
Formação para conhecer a realidade	64	39
Construir consciência crítica	12	9
Debates e reflexões	14	9
Transformações subjetivas: empoderamento; fortalecer autoestima, etc.	19	10
Organização interna dos grupos (ações voltadas para o fortalecimento do próprio grupo)	21	14
Articulação: criar ou fortalecer redes; articular grupos e pessoas	38	26
Incidência política, encaminhar propostas, reivindicar políticas públicas	19	9
Mobilização da sociedade em geral	17	14
Transformações da realidade	6	2
Participação na eleição de 2020	9	6

\*o mesmo projeto pode ter sido classificado em mais de um objetivo, a partir do que afirmou na proposta.

Quanto às metodologias e a produção de materiais para a realização das atividades, há uma variedade muito interessante. Boa parte propôs formas mais “tradicionais” de trabalho, como encontros, atividades em grupo, seminários, palestras, curso/minicurso ou reuniões de planejamento. Ou seja, formatos metodológicos essenciais para a formação. Entretanto, há propostas que se pretendem mais criativas, tais como, atividades culturais (saraus, intervenção artística etc.), caminhadas/marchas, pesquisas e visitas. Pelos projetos, percebe-se também a necessidade de apoio a atividades de

comunicação, como cobertura jornalísticas, materiais voltados para as redes sociais, bem como a necessidade de produção de materiais impressos (tais como cartilhas, banners etc.).

Apenas para dar alguns exemplos de formatos que buscam usar metodologias criativas, uma iniciativa propôs oficinas de teatro, estêncil, poesia, que culminaria com a apresentação numa feira livre da cidade. Outra proposta mesclou um seminário de um dia com uma caminhada ao final do dia pelas ruas do bairro. Outra proposta realizaria três oficinas utilizando materiais como vídeos e texto e depois faria uma mobilização de rua em parceria com outros grupos esportivos, artísticos e sociais do bairro. Outro ainda propôs a criação de uma revista digital com os temas da plataforma.

### Metodologias e produção de materiais para as atividades

Metodologia	Projetos	Aprovados
Atividade em grupo; Roda de diálogo; Oficina; formação; dinâmica de grupo	57	31
Encontro (mescla de atividades como palestra e outras atividades em grupo)	34	21
Curso/minicurso	9	6
Seminário/Palestra	23	15
Reuniões preparatórias; planejamento	9	6
Atividade cultural; sarau; cineclube; intervenção artística; kombi na rua; slam; pocket show; teatro; dança; atividade na praça; feira; exposição; mobilização de rua	16	10
Caminhada	1	1
Campanha	1	0
Visitas	11	3
Pesquisa; entrevista; mapeamento de lideranças	8	5
Intercambio/troca de experiências	2	0
Marcha	2	2
Webnário	2	2
Cobertura jornalística	1	1
Materiais impressos em geral (cartilha, banner, cartaz, panfleto, flyer)	16	8
Produtos de mídia para internet (vídeo, material para internet, material digital, podcast, youtube, facebook, instagram, cards)	17	13

\*um mesmo projeto pode ter sido classificado em mais de uma metodologia, a partir do que afirmou na proposta.

## Conclusões

Quando olhamos para o conjunto de propostas enviadas e aprovadas, destaca-se o perfil de organizações pequenas, sem CNPJ, localizadas em regiões metropolitanas e cidades maiores, organizadas muito recentemente, voltadas para as mulheres e juventudes seja na sua pauta, seja no seu público. Se olharmos para este pequeno universo é possível afirmar que elas, em sua diversidade, têm buscado ocupar seu espaço na política seja voltando-se para atividades de fortalecimento individual e coletivo, seja voltando-se para ações de incidência no debate público.

De um lado, estas informações nos permitem refletir sobre como pequenos coletivos têm se organizado, que pautas mobilizam mais e que pautas estão pouco enraizadas na sociedade, e que precisam de maior estímulo se a Plataforma quiser que estes temas atinjam mais amplamente a sociedade brasileira. Fazem também refletir sobre o desafio de chegar em pequenos municípios, nos interiores deste país.

De outro lado, temos também um pequeno mapa das necessidades organizativas destes grupos: que demandam por formação para conhecer a realidade e para transformar subjetivamente as pessoas, mas também demandam por recursos para melhorar a organização interna dos grupos e para viabilizar maiores articulações em redes. Metodologicamente, nos chamou a atenção a criatividade de alguns grupos. Como sugestão final, seria muito interessante se a plataforma divulgasse essas alternativas metodológicas, socializando essas práticas e estimulando-as para inspirar outros grupos.

*Esta publicação foi elaborada, no âmbito do projeto da Plataforma, apoiado pela União Europeia. O seu conteúdo é de responsabilidade exclusiva dos/as autores/as, não refletindo necessariamente a posição da União Europeia.*